



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: A Morte E O Luto Perinatal No Cinema: Análise Do Filme ‘as Coisas Impossíveis Do Amor’ A Partir Do Modelo De Kübler-Ross

Autores: ISABELLA TARSITANO NOCITO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), FRANCIELE LOPES NOGUEIRA MARCHETTI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), CAROLINA CAETANO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: A morte neonatal é uma experiência dolorosa e complexa, frequentemente associada a sentimentos de culpa e impotência materna. Apesar de sua relevância, ainda há despreparo dos profissionais de saúde para auxiliar famílias no enfrentamento do luto perinatal. O cinema pode atuar como recurso didático e sensível para reflexão.
Objetivos: Identificar como um recurso midiático representa a vivência materna no processo dos cinco estágios do luto segundo o modelo de Elisabeth Kübler-Ross, no contexto neonatal.
Metodologia: Estudo qualitativo analítico, fundamentado a partir do filme “As Coisas Impossíveis do Amor”, dirigido por Don Roos em 2009 e baseado no livro de Ayelet Waldman. A obra foi selecionada segundo três critérios: (1) contexto de óbito neonatal, (2) representação explícita do luto familiar, (3) possibilidade de identificação das cinco fases do luto de Kübler-Ross. O instrumento de coleta de dados foi composto por: a) características fílmicas e contexto social de produção, b) dinâmica da narrativa, c) análise dos pontos de vista narrativo e ideológico. O filme foi assistido três vezes por cada pesquisador, com anotações individuais e, posteriormente, os achados foram agrupados. Não se trata de um estudo com envolvimento de seres humanos, portanto não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.
Resultados: O enredo apresenta Emilia, advogada que perde sua filha recém-nascida por síndrome da morte súbita do lactente. O processo de luto manifesta-se de forma oscilante, refletindo as fases propostas por Kübler-Ross. A primeira delas é a negação, evidenciada pela resistência em desfazer do quarto da bebê e intolerância ao falar sobre a perda. Posteriormente, se consolida a raiva, que se expressa pela irritabilidade constante, diálogo ríspido e frequência dos conflitos interpessoais. O terceiro estágio é a barganha, representada pelo sentimento de culpa e crença de punição. A depressão aparece através do isolamento social, apatia, expressão de tristeza profunda e sentimento de incapacidade materna. O último estágio como sendo a aceitação, acontece de forma gradual, vinculada à compreensão do real motivo da perda, retomada dos vínculos afetivos e reconfiguração familiar. O percurso do luto ocorre de modo não linear, refletindo a complexidade da experiência materna diante da perda neonatal.
Conclusão: O filme evidencia, de maneira sensível e realista, as múltiplas facetas do luto perinatal, reafirmando que o processo é único e pessoal. A análise demonstra o potencial do cinema como ferramenta de sensibilização para os profissionais de saúde, que possa instigar o desenvolvimento de práticas humanizadas no cuidado a famílias enlutadas. Ressalta-se a necessidade de criação de protocolos assistenciais e de espaços de acolhimento durante a perda perinatal, a fim de minimizar os impactos psicológicos, sociais e existenciais do luto.